



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB CORPO E AMBIENTE: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Danielle Vitória Pessoa de Sales Santos;
Larissa Moreira Gomes de Jesus;
Maria Luiza Carneiro de Oliveira Félix;
Thaís Oliveira de Souza;
Jefferson Andrade Silva;
Lidianny Braga de Souza

Programa de Monitoria

CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discorrer a partir das vivências na disciplina Corpo, Ambiente e Educação, esta é obrigatória no 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ofertada para os três turnos pelo Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação. Seu objetivo principal é promover a reflexão sobre as relações entre o ser humano, o ambiente e a educação, com foco em temas como educação ambiental, sustentabilidade, e o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva histórica e social.

Os conteúdos abordados na disciplina incluem o papel do corpo na construção da identidade e sua relação com o currículo e as dinâmicas de ensino. Também é destacada a importância de considerar as particularidades corporais nas práticas pedagógicas, especialmente em relação às pessoas com deficiência e outras diferenças. O componente curricular está contemplado no projeto de monitoria intitulado:

Os Fundamentos da Educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas. Assim, destacamos a importância desta experiência para o enriquecimento teórico-prático do saber docente, tanto para monitores, quanto discentes matriculados na disciplina. A ementa do componente explora o diálogo entre as interações humanas e o ambiente, corporeidade, meio ambiente, educação ambiental, os processos de desenvolvimento humano, entre outros elementos. A seguir iremos relatar como se deu o processo de planejamento e acompanhamento das ações desenvolvidas dentro do projeto de monitoria e referido componente curricular.

METODOLOGIA

Os dados discutidos nesta produção textual surgem da experiência vivenciada por três discentes integrantes do projeto de monitoria. A partir da interação entre docentes e discentes, ocorreu o planejamento das ações desenvolvidas em sala, como também, acompanhamento remoto dos discentes matriculados. A disciplina está dividida em três unidades, com três atividades avaliativas (avaliações dissertativas e seminários), visto que essa possui 60 horas/aula.

Na primeira unidade tratamos de temas como: Ambiente e sustentabilidade; Corpos invisíveis na educação, Infância e adolescência. Na segunda unidade debatemos temas como o brincar nos ambientes internos e externos, visto ser uma atividade primordial para o desenvolvimento e aprendizagens infantis; Corpos e diversidade: o corpo no currículo escolar; A escola e seus espaços. E na última unidade foram debatidos temas voltados para as expressões artísticas a partir de como pode-se promover experiências educacionais por meio de temáticas como: le parkour, jogos teatrais, capoeira, dança e cultura popular, somado a isso as reflexões em como o corpo está em movimento nos espaços escolares. Na proposta metodológica foram organizadas sessões de seminários. Tal atividade proporcionou uma maior dinamicidade e diálogo entre monitoras e discentes.

A disciplina também explora questões como a diversidade corporal e sua representação no currículo escolar, além das diferentes dimensões do corpo em movimento no ambiente educacional. Segundo Farah (2010), o corpo está presente nas práticas escolares e interage diretamente com o currículo, o objeto pedagógico e as atividades extracurriculares, reforçando sua relevância no ambiente educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Refletindo a partir do cotidiano no componente, os encontros tiveram diversos debates a partir das temáticas, no qual os discentes puderam expor suas vivências em ambientes educacionais e relatar sobre suas experiências individuais na infância, adolescência e na vida adulta. Pudemos analisar que todos nós, tivemos momentos ou fases da vida em comum, como por exemplo o cotidiano escolar com salas referências e salas de aula sem a infraestrutura necessária, a escassez de temáticas como educação sexual e educação para as relações étnico-raciais. Verificamos que as infâncias são historicamente e socialmente situadas, sendo modificadas nos dias atuais com a inserção das tecnologias. Compreendemos a partir das problematizações e segundo Le Breton (1997) que corpo é para além dos aspectos biológicos, mas sim um conjunto de significações individuais com subjetividades, atrelado às interações coletivas em que o sujeito está inserido. Ou seja, o corpo é movente e está em constante mudança.

Enquanto educadores é essencial que compreenda-se o corpo para além da biologia, com suas especificidades principalmente nos contextos educacionais em que o pedagogo estará inserido. Promover práticas educativas que contemplem o corpo em seu aspecto estrutural, subjetivo e relacional para a construção de nossa identidade. Há de se destacar a importância de analisar os espaços onde ocorrem os processos de aprendizagem, não olvidando dos espaços externos, historicamente diminuídos em grau de importância (Bento, 2015).

Além disso, alguns dos desafios encontrados durante o percurso na disciplina foram as relações coletivas da turma, com momentos de divergências na organização que geraram alguns conflitos, como também muitas conversas paralelas que resultam na desatenção às orientações e o respeito a escuta do profissional docente e demais colegas que estão explanando suas colocações. Não apenas, o uso de aparatos tecnológicos que por muitas vezes é utilizado para instrumento educacional ao retirar dúvidas e fazer pesquisas, contudo também geram momentos em que a turma está desatenta aos acontecimentos e reflexões das aulas, corroborando assim para a não participação nos diálogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os fatos supracitados, podemos concluir que o componente curricular Corpo, Ambiente e Educação promove discussões com temáticas indispensáveis para a formação dos futuros (as) pedagogos (as). Através das problemáticas abordadas pelos docentes, os textos disponibilizados e os diálogos, entende-se que o corpo é plural e possui suas especificidades. Ainda mais, o ambiente impacta diretamente nas nossas relações com os seres humanos e com o mundo. Com isso, cabe aos pedagogos (as) promoverem práticas educativas que contemplem o respeito e a diversidade dos corpos e ambientes que esses educandos estão inseridos, promovendo assim aprendizagens significativas.

Ao longo da disciplina foi possível verificar o quão enriquecedor é a experiência em projetos de monitoria, visto que o contato constante com os discentes possibilita visualizar as dificuldades e desafios sob uma nova ótica, alicerçada na teoria e amplificada através do contato com múltiplas realidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BENTO, G. Infância e espaços exteriores: perspectivas sociais e educativas na atualidade. *InvestigAr em Educação - IIª Série*, Número 4, 2015

FARAH, M. H. S.. O corpo na escola: mapeamentos necessários. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 20, n. 47, p. 401–410, set. 2010.

LÊ BRETON, D. *A sociologia do corpo*. 2. ed. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ Vozes, 2007.